

Por  
**Lia Freire**

## O controle de qualidade na produção de rações

As empresas brasileiras de alimentação animal têm por obrigação cumprir com as Boas Práticas de Fabricação (BPF) desde 2003, as quais são fiscalizadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Na época, muitas empresas precisaram correr atrás de adequações das suas instalações e procedimentos, pois havia uma grande heterogeneidade nos controles de qualidade dos estabelecimentos presentes no Brasil. Em 2007, o MAPA atualizou os padrões de BPF por meio da publicação da Instrução Normativa 04/2007, com referências internacionais e intensificou a fiscalização, porém, ainda existiam relatos de empresas que nunca eram fiscalizadas e outras que recebiam frequentes visitas dos fiscais.

Recentemente, o MAPA sofreu uma grande reestruturação onde todo o setor de alimentação animal passou a ser responsabilidade do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA), que por sua vez entendeu que a fiscalização dos controles de qualidade precisava ser mais isonômica e publicou a Orientação Normativa 03 em 2020, destinada exclusivamente à padronização do Serviço de Fiscalização Federal. Esta publicação veio juntamente com o Manual de Caracterização de Risco dos Estabelecimentos do MAPA. Esse novo conjunto de ferramentas permitiu ao Ministério auditar todas os estabelecimentos brasileiros de forma mais isonômica para as BPF e os controles de qualidade, que por sua vez ficaram mais exigentes. O que refletiu diretamente na melhoria dos controles de qualidade das empresas brasileiras consideradas comerciais. Esses controles vêm sendo cada vez mais aprimorados para fim de apresentação a fiscalização e, também, por demanda de clientes que possuem seus programas de qualificação de fornecedores. Já por outro lado, temos um número muito grande de fábricas de rações localizadas dentro das granjas e fazendas para abastecimento dos próprios animais, que não passam pela fiscalização do MAPA.

Em comparação com outros países, os relatos são que os estabelecimentos brasileiros em média estão à frente da grande maioria dos estabelecimentos dos demais países em desenvolvimento e equiparados aos países de ponta, como os estabelecimentos norte-americanos e europeus.

Para tratar sobre o tema, falar sobre legislação brasileira, as soluções adotadas pela indústria e o trabalho do SINDIRAÇÕES, entrevistamos o médico-veterinário, Bruno Caputi, graduado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo – USP com MBA em Agronegócio pela ESALQ / USP e Master of International Business pela University of the Sunshine Coast, da Austrália. Com 14 anos de experiência em Assuntos Regulatórios, Bruno trabalha atualmente como Coordenador de Assuntos Regulatórios e de Qualidade do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal – SINDIRAÇÕES e é Docente dos cursos de Assuntos Regulatórios da Alimentação Animal do Instituto Racine e do SINDIRAÇÕES.



***Bruno Caputi é Coordenador de Assuntos Regulatórios e de Qualidade do SINDIRAÇÕES.***



## “A legislação brasileira de alimentação animal para segurança dos alimentos é bastante robusta, embora precise ser atualizada”

**Revista Ingredientes & Nutrientes - Em relação ao controle de qualidade nas fábricas de rações, quais foram os pontos observados de melhorias e quais ainda devem ser aprimorados?**

**Bruno Caputi** - A tecnologia de informação e a automação vêm sendo cada vez mais utilizados dentro das unidades fabris de alimentação animal, o que traz um ganho na produtividade e, também, na segurança dos produtos. Aliado à modernização da legislação que está por vir, entendo que nos próximos anos teremos ganhos significativos na qualidade e segurança dos produtos de alimentação animal produzidos no Brasil.

Por outro lado, a fim de ter um bom programa de qualidade e segurança dos alimentos é necessário ter uma boa equipe de profissionais nas áreas regulatória e de qualidade. Porém, os custos para manter uma equipe de qualidade dentro das empresas ainda é um grande desafio, especialmente para empresas de menor porte e fábricas de produtores rurais para uso próprio.

**Revista Ingredientes & Nutrientes - Qual a sua opinião sobre a legislação brasileira de segurança de alimentos?**

**Bruno Caputi** - A legislação brasileira de alimentação animal para segurança dos alimentos é bastante robusta, embora precise ser atualizada, pois hoje temos que recorrer a algumas normas diferentes para ter ideia do

todo. O MAPA está prestes a publicar uma nova versão do Decreto que rege a alimentação animal brasileira e que irá trazer novos conceitos aliados à Lei do Autocontrole, que por sua vez, foi publicada no final de 2022. Sua regulamentação também irá no futuro trazer diretrizes mais modernas para os controles de produção e qualidade dos produtos. Adicionalmente, o MAPA está aguardando a publicação do Decreto para atualizar a legislação subordinada a este e que é mais detalhista. Estou me referindo à revisão e modernização das Boas Práticas de Fabricação por meio da atualização da Instrução Normativa 04/2007.

**Revista Ingredientes & Nutrientes - A indústria brasileira implementa ferramentas de controle visando a segurança alimentar além do que a legislação exige? Teria algum exemplo?**

**Bruno Caputi** - Sim, a indústria brasileira implementa ferramentas de controle visando a segurança dos alimentos além do que a legislação exige. Porém, não podemos negar que a legislação é o grande balizamento da maioria dos estabelecimentos brasileiros. Entretanto, existem padrões internacionais mais exigentes que são incorporados por empresas brasileiras, que podem aplicá-los por motivos diferentes ou combinados, pode ser por vontade de produzir algo mais seguro com melhor qualidade para se diferenciar no mercado, ou por exigência de potenciais clientes, ou ainda, por padrões estabelecidos pelas multinacionais para as suas filiais.

Como exemplos, temos as adoções de certificações privadas de qualidade, como Fami-QS ou GMP+ que trazem controles de segurança obrigatórios que superam os exigidos na legislação brasileira. Há multinacionais também que possuem seu próprio programa de qualidade e casos de empresas que se adequam às exigências de prestigiados clientes, com a adoção de controles mais específicos.

**Revista Ingredientes & Nutrientes - Sobre a implementação da Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle qual é o cenário encontrado nas indústrias brasileiras?**

**Bruno Caputi** - Hoje, não é obrigatória a implementação da Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle



(APPCC), mas a Instrução Normativa 04/2007 já traz alguns poucos princípios relacionados ao APPCC, assim como, a Orientação Normativa 03/2020 também cobra indiretamente que os Auditores Fiscais Federais Agropecuários verifiquem o cumprimento de algumas exigências que são a base do APPCC. Em resumo, embora não tenhamos uma legislação mencionando o APPCC, na prática muitos dos princípios já são cobrados e adotados pelas indústrias brasileiras de alimentação animal.

**Revista Ingredientes & Nutrientes - Quais as frentes que vêm sendo trabalhadas pelo SINDIRAÇÕES, visando a segurança de alimentos?**

**Bruno Caputi** - Visando a segurança dos alimentos para os animais, o SINDIRAÇÕES trabalha em várias frentes. O Sindicato possui seu próprio programa de Certificação em Segurança e Qualidade de Produtos para Alimentação Animal, denominado Feed & Food Safety – Gestão do Alimento Seguro, alinhado com os tópicos e as tendências da produção internacional de alimentos, o programa compreende três níveis de certificação: Nível 1 – BPF, Nível 2 – APPCC – Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle e Nível 3 – Certificado com equivalência internacional e estende seu escopo a todos os segmentos do setor: fabricantes de ingrediente e aditivos até as pré-misturas e o produto final destinado aos animais.

O SINDIRAÇÕES possui um programa robusto de capacitação em segurança dos alimentos compreendendo vários cursos que já contou com a presença de dezenas de milhares de participantes ao longo de muitos anos de existência, como por exemplo, o curso de Boas Práticas de Fabricação; de Análises de Perigos e Pontos Críticos de Controle; de Prevenção de Fraudes e Defesa dos Alimentos; de Avaliação de Fornecedores e Matérias-Primas; de Formação de indivíduos qualificados conforme exigências do FDA; de Fami-QS; de Assuntos Regulatórios e de Alimentação Animal com Medicamentos.

Em paralelo aos cursos, os colaboradores do SINDIRAÇÕES são constantemente chamados para ministrar palestras no Brasil e fora do País sobre segurança e qualidade na indústria de alimentação animal. Assim como, o Sindicato mantém um constante diálogo com a coordenação do DIPOA/MAPA para fazer o meio de campo entre o MAPA e a indústria, de forma a levar as novidades sobre a segurança de alimentos para o conhecimento e aplicação das empresas, bem como, levar as particularidades do setor para o MAPA, criando dessa forma, uma interação benéfica para aprimoramento da legislação e sua aplicabilidade. Um exemplo atual é a discussão da Lei do Autocontrole em que o SINDIRAÇÕES está atuando fortemente na interlocução entre o setor privado e o MAPA, com o intuito de auxiliar na regulamentação e aplicação da lei para que o resultado



**PALETIZAÇÃO DE SACOS**  
 NOSSOS SISTEMAS SÃO DESENHADOS PARA ATENDER  
 A PRATICAMENTE QUALQUER APLICAÇÃO

  
 COLUMBIAMACHINE (LTDA)

**Columbia**  
 COLUMBIA MACHINE BRASIL

FALE CONOSCO  
 (19) 99730-0514



Um dos trabalhos do SINDIRAÇÕES é o **Compêndio Brasileiro de Alimentação Animal**, livro de cabeceira voltado aos profissionais da indústria de alimentação animal.

seja um aprimoramento da segurança e qualidade dos alimentos, sem que haja um grande ônus regulatório ou financeiro para a indústria brasileira.

### **Revista Ingredientes & Nutrientes - Poderia falar sobre a 6ª edição do Compêndio Brasileiro de Alimentação Animal?**

**Bruno Caputi** - O Compêndio Brasileiro de Alimentação Animal 2023 é uma obra singular voltada à indústria de alimentação animal, fruto da parceria entre o SINDIRAÇÕES com suas empresas associadas, o MAPA e diversos institutos de pesquisa de indiscutível credibilidade. É um livro de cabeceira voltado aos profissionais da indústria de alimentação animal, sejam fornecedores de insumos e serviços, importadores, laboratórios, fábricas de rações, premixes e suplementos, ou mesmo agências certificadoras de Qualidade e Sistemas, Centros de Pesquisa e Universidades, além de servir como referência aos órgãos governamentais, instituições de pesquisa, acadêmicos, consultores independentes, estudantes e entusiastas em geral.

O Compêndio é resultado do esforço dos técnicos das empresas associadas, que durante anos, colaboraram e compartilharam conhecimentos compilando diversos temas de interesse, construção de tópicos inéditos, além de aperfeiçoar os capítulos tradicionais. Os seguintes

tópicos fazem parte do Compêndio 2023:

- Legislação (listagem dos regulamentos relativos ao setor)
- Estatística (dados do setor de alimentação animal e histórico)
- Matérias-primas e Ingredientes (guia de padrões dos ingredientes utilizados na alimentação animal)
- Aditivos (referências técnicas e nomenclatura dos aditivos)
- Métodos analíticos (versão atualizada dos métodos, amostragem, validação de métodos)
- Homogeneidade das Misturas (conceitos e avaliação das misturas)
- Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle - APPCC (revisão 2020 do Codex Alimentarius)
- Qualidade na Produção de farinhas de origem animal (guia de qualidade)

### **Revista Ingredientes & Nutrientes - O SINDIRAÇÕES tem um programa voluntário de certificação? Como funciona?**

**Bruno Caputi** - Sim, o programa se chama Feed & Food Safety – Gestão do Alimento Seguro em que as empresas fabricantes de produtos para alimentação animal podem voluntariamente requerer a certificação do seu processo de produção para as Boas Práticas de Fabricação,



também conhecido pela sigla BPF. Esta demanda pela certificação pode ter origem do setor de marketing das empresas que querem ver seus produtos posicionados de maneira diferenciada no mercado, ou também por uma exigência, ou mesmo pressão de potenciais clientes que se baseiam na certificação de BPF para qualificar seus fornecedores. Em resumo, é um programa que visa posicionar um produto com qualidade e segurança nos mercados nacional e internacional.

Para garantir ainda mais alinhamento com os tópicos e as tendências da produção internacional de alimentos, o programa de certificação foi renovado e compreende três estágios de certificação:

- 1) Nível 1 – BPF
- 2) Nível 2 – APPCC – Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle
- 3) Nível 3 – Certificado com equivalência internacional

O programa do SINDIRAÇÕES estende seu escopo a todos os segmentos do setor: fabricantes de ingrediente, premix, ração, suplemento, aditivo e pet food, entre outros.

O funcionamento da certificação se dá com três diferentes atores: 1. O SINDIRAÇÕES como o possuidor da norma, capacitador dos auditores e emissor dos certificados. 2. Organismos de Avaliação da Conformidade que possuem o reconhecimento de executar a auditoria da norma por meio dos seus profissionais conhecidos

como “auditores”. 3. E a empresa de alimentação animal interessada em receber a certificação que deve entrar em contato com um ou mais Organismos de Avaliação da Conformidade aprovado e credenciado junto ao SINDIRAÇÕES, solicitando a auditoria. Esses Organismos irão responder à empresa com a sua disponibilidade e orçamentos. Após a escolha e concordância é feito o agendamento da auditoria para checar o cumprimento dos requisitos de avaliação da conformidade estabelecidos pelo SINDIRAÇÕES. Se o Organismo entender que a empresa está cumprindo com os requisitos do programa, enviará uma carta de recomendação ao Sindicato, que por sua vez, emitirá o Certificado para a empresa. Caso se verifique que os requisitos não foram cumpridos, será agendada uma nova auditoria para checagem. Por fim, existem também as auditorias de acompanhamento que sustentam a certificação das empresas ao longo dos anos.

#### *Revista Ingredientes & Nutrientes - Poderia deixar uma mensagem ao mercado brasileiro?*

**Bruno Caputi** - O SINDIRAÇÕES está empenhado por meio do seu contínuo e incansável trabalho ao longo dos anos em fomentar a qualidade e a segurança dos alimentos para animais das indústrias brasileiras. Entendemos também, que estamos alinhados e convergindo com a equipe técnica do MAPA para o mesmo objetivo, de forma que haja uma constante modernização sustentável da indústria brasileira de alimentação animal. 🌱



**Moinho Martelo  
MMS**

## Projetos completos para indústria de ração e nutrição animal

🌐 [www.sangatiberga.com.br](http://www.sangatiberga.com.br)  
 ✉ [sangati.sp@sangatiberga.com.br](mailto:sangati.sp@sangatiberga.com.br)  
 📷 @sangatibergasa  
 ☎ +55 11 2663.9990

